



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA  
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**MARIA ZENEIDE LEANDRO**

**A INDISCIPLINA E AGRESSIVIDADE: PROVIDÊNCIA E  
INTERFERÊNCIA NO CONTEXTO DA ESCOLA GAMA E MELO –  
PRINCESA ISABEL/PB**

PRINCESA ISABEL - PB  
2014

**MARIA ZENEIDE LEANDRO**

**A INDISCIPLINA E AGRESSIVIDADE: PROVIDÊNCIA E  
INTERFERÊNCIA NO CONTEXTO DA ESCOLA GAMA E MELO –  
PRINCESA ISABEL/PB**

Monografia apresentado ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado de Educação – PB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Orientador:

Prof. Ms. José Emerson Tavares de  
Macêdo

PRINCESA ISABEL- PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L437i Leandro, Maria Zeneide  
A Indisciplina e agressividade [manuscrito] : providência e interferência no contexto da Escola Gama e Melo Princesa Isabel/PB / Maria Zeneide Leandro. - 2014.  
39 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof<sup>o</sup> José Emerson Tavares de Macêdo, Departamento de História".

1. Indisciplina na escola. 2. Escola. 3. Família. I. Título.

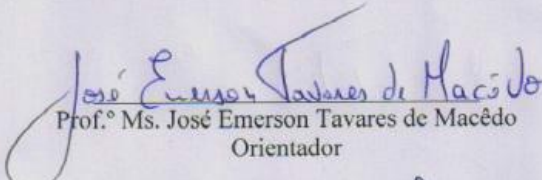
21. ed. CDD 371.5

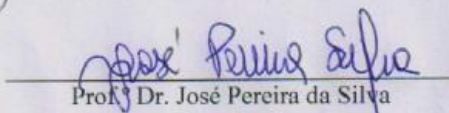
**MARIA ZENEIDE LEANDRO**

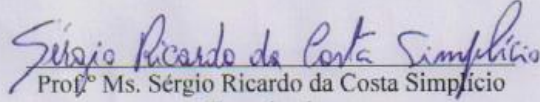
**A INDISCIPLINA E A AGRESSIVIDADE: PROVIDÊNCIA E  
INTERFERÊNCIA NO CONTEXTO DA ESCOLA GAMA E MELO – PRINCESA  
ISABEL - PB**

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação Estado da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 26 de julho de 2014

  
Prof.º Ms. José Emerson Tavares de Macêdo  
Orientador

  
Prof.º Dr. José Pereira da Silva  
Examinador

  
Prof.º Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio  
Examinador

## **AGRADECIMENTO**

A Deus por me dar oportunidade e força permitindo a concretização de mais uma tarefa em minha vida.

Aos meus pais Maria das Neves Leandro e José Leandro Maia, por me incentivar nesta etapa de minha vida.

Aos meus professores que compartilhou comigo um pouco do que eles sabem, colocando em minhas mãos as ferramentas com as quais abrirei novos horizontes, rumo à satisfação plena dos meus objetivos profissionais, culturais e humanos.

Agradecemos aos nossos colegas de classe pelo companheirismo e troca de experiências e descobertas.

A todos que sempre me apoiaram, contribuindo para a concretização de mais uma realização. A vocês a minha eterna gratidão. Dedico.

## RESUMO

Esta monografia é resultado de um estudo reflexivo sobre a Indisciplina e Agressividade: providência e interferência no contexto escolar na Escola Gama e Melo no município de Princesa Isabel – PB. Esse estudo visa compreender as causas que levem a esse fenômeno e como este interfere no processo de ensino e aprendizagem dos alunos dessa escola. É preciso entender a indisciplina e agressividade enquanto o fenômeno que é desencadeado por indivíduos dentro da escola, nesse estudo podemos identificar as diferentes faces da indisciplina e da agressividade e como esta tem se apresentado com maior evidência nas escolas. A nossa metodologia utilizada foi baseada em pesquisas bibliográficas no sentido de eleger um referencial teórico que proporcione uma visão qualitativa sobre a temática, bem como o uso de entrevistas estruturadas com uma professora e a gestora da escola em estudo.

**PALAVRAS CHAVE:** Escola. Criança. Família. Indisciplina.

## **ABSTRACT**

This monograph is the result of a reflective study of indiscipline and Aggression: providence and interference in the school context and the School Gama Melo in the municipality of Princess Elizabeth - PB. This study aims to understand the causes that lead to this phenomenon and how it interferes with the teaching and learning process of the students of this school. You need to understand the discipline and aggression while the phenomenon is triggered by individuals within the school, in this study we can identify the different faces of indiscipline and aggression and how this has presented itself most obviously in schools. Our methodology was based on literature searches in order to elect a theoretical framework that provides a qualitative view on the subject as well as the use of structured interviews with a teacher and the management of the school under study.

**KEYWORDS:** School. Child. Family. Indiscipline.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 01</b> – Escola Estadual Gama e Melo.....	18
<b>FIGURA 02</b> - A Diretora da Escola Maria Inês no Orçamento Democrático.....	21
<b>FIGURA 03</b> - Reunião de Pais e Alunos para a aprovação do O.D.E .....	29
<b>FIGURA 04</b> - Projeto Resgatando a Cultura Local - Arraiá dos Sonhos.....	31

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPÍTULO 1 - O FENÔMENO DA INDISCIPLINA E A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA</b> .....	13
<b>CAPÍTULO 2 - CONHECENDO A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE PRINCESA ISABEL E DA ESCOLA GAMA E MELO</b> .....	17
2.1 Uma breve discussão em torno da história do município de Princesa Isabel – PB .....	17
2.2 Uma breve discussão em torno da história da Escola Gama e Melo.....	19
<b>CAPÍTULO 3 - O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA FRENTE ÀS CAUSAS DE INDISCIPLINA E AGRESSIVIDADE NA ESCOLA GAMA E MELO – PB</b> .....	27
3.1 O papel da família frente à indisciplina das crianças .....	28
3.2 O papel da escola frente à indisciplina das crianças.....	31
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38
<b>ANEXO</b> .....	39

## INTRODUÇÃO

Este trabalho foi originado a partir da minha experiência enquanto professora, do Ensino Fundamental da Escola Gama e Melo – Princesa Isabel - PB. Como educadora, tive a percepção de identificar vários motivos ligados à indisciplina escolar; por isso lançamos da ideia em discutir esse fenômeno na escola que leciono no meu estudo monográfico no Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da UEPB/SEE-PB.

O nosso trabalho está em consonância com a linha de pesquisa da Especialização: Cotidiano Escolar - mencionando sobre maus comportamentos e defasagem de indisciplina dos discentes no âmbito educacional. Pois entendemos que essa proposta está ligada com à nossa discussão.

A relevância da pesquisa a cerca da indisciplina e agressividade, em ambiente escolar é evidente. O fenômeno com características de desenvolvimento em toda a sociedade e com traços diferentes no mundo globalizado, merece cada vez mais um acento nas reflexões acadêmicas na medida em que o mundo contemporâneo faz novas, e nem sempre explícitas, exigência para o sujeito.

Diante de tantos conflitos a escola é vítima, tornando assim cada vez mais a indisciplina que gera também a agressividade causando prejuízos aos alunos e a aprendizagem deixando a desejar.

São vários os fatores sociais e institucionais de todo o mundo, que hoje vivem procurando entender e intervir sobre o fenômeno da indisciplina a todos os setores sociais, grupos étnicos e de gêneros.

Dúvidas, desinformações, sentimentos e questões estão presentes em todos os setores sociais e institucionais, quando se confrontam com a problemática no seu cotidiano: muitos perguntam “o que achamos da indisciplina?”.

Em cada um desses fatores, quais as dimensões, e análise do fenômeno? A quem a indisciplina atinge? Quem pratica a indisciplina? Quais as formas de manifestação da indisciplina?

Como o cidadão reage à indisciplina? Sociedade civil, órgãos que atuam como o problema no nosso estado e necessitar-mos conhecer?

No que se refere ao campo específico da investigação, ela decorre de dois aspectos vinculados a minha prática profissional. O primeiro é oriundo da minha experiência de 25 anos que leciono como professora polivalente com crianças de 6 aos 10 anos e as dificuldades encontradas são que a escola enfrente com a conduta agressiva ou violenta. E um dos aspectos que mais chama atenção é a agressividade, ou seja, compreendida toda a problemática dos pontos relacionados a um aspecto dos limites, da necessidade de colocar em atos os pensamentos, a figura ou ausência do pai ou da lei, enquanto ordenação da função de cada um.

O segundo capítulo traz uma abordagem histórica sobre o município de Princesa Isabel e da escola do nosso objeto de estudo, Gama e Melo.

E por fim no último capítulo, apresentamos o nosso objeto de estudo. A indisciplina escolar na escola Gama e Melo, apresentando discussões e resultados da nossa pesquisa.

Portanto, o presente trabalho se propõe a sistematizar algumas proposições teóricas, de modo a promover e a incentivar uma leitura crítica sobre o texto, incentivar outras produções e estudos a respeito da indisciplina, de modo a contribuir com o debate e as intervenções sociais e constitucionais.

Escolhemos trabalhar com esse tema no intuito de contribuir com uma aprendizagem de qualidade partindo do pressuposto de que não existe qualidade em um ambiente de indisciplina e agressividade. Faz-se necessário buscar novos caminhos que levem a família, a equipe pedagógica, os professores e os alunos a assumirem o seu verdadeiro papel neste processo.

Tendo em vista as dificuldades de aprendizagem causadas pela indisciplina e agressividade é que desenvolvemos nosso tema, visando entender qual é a relação entre aprendizagem e indisciplina em sala de aula, pois toda indisciplina é gesto de desinteresse e todo desinteresse se encarcera quando não existe significação da aula.

Nossa metodologia utilizada foi baseada em pesquisas bibliográficas no sentido de eleger um referencial teórico que proporcione uma visão qualitativa sobre a temática, bem como o uso de entrevistas estruturadas com uma professora e a gestora da escola em estudo. Que no texto serão identificadas pela letra D1 quando se referir a diretora e P1 quando se tratar da professora.

Pesquisa do tipo exploratória com caráter explicativa buscou identificar a partir da socialização da vivência no cotidiano das entrevistadas as causas de agressividade dos alunos em sala de aula

## CAPÍTULO 1

### 1. O FENÔMENO DA INDISCIPLINA E A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

Para Ferreira (1986, p. 595) o termo indisciplina “refere-se ao “procedimento, ato ou dito contrário à disciplina, desobediência, desordens, rebelião”. Sendo indisciplinado é aquele que se insurge contra a disciplina”. Buscando ainda um entendimento desse conceito, seguimos na visão de Rego (1996, p.85), quando afirma que “a indisciplina pode ser vista como “obediência cega a um conjunto de prescrições, principalmente com pré-requisito para o bom aproveitamento do que é oferecido na escola”.

Nessa compreensão entendemos que a família deve ser compreendida como primeiro contexto de socialização, ela exerce evidentemente grande influência sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola.

Moreno; Cubero (1995) identificam três estilos de práticas educacionais paternas predominantes na maior parte das famílias e suas influências sobre o comportamento da criança. São eles “pais autoritários”, “pais permissivos” e “pais democráticos”. Para esses autores

Os pais autoritários são aqueles que, são bastante rígidos, controladores e restritivos quanto ao nível de exigência de seus filhos. Os Pais permissivos são aqueles que valorizam o diálogo e o afeto, são pais que têm enorme dificuldade em exercer algum tipo de controle sobre a criança. Por último, pais democráticos são aqueles que parecem conseguir maior equilíbrio entre a necessidade de controlar e dirigir as ações infantis, de exigir seu amadurecimento e independência, o respeito às necessidades, capacidades e sentimentos de seus filhos. São pais que apresentam níveis altos de comunicação e afetividade e que normalmente estimulam as crianças para que expressem suas opiniões sobre determinados aspectos que as afetam.

(MORENO; CUBERO. 1995, *apud* Aquino, 1996, p.97)

As consequências de cada um desses estilos no comportamento da criança são bastante significativas no tanto no desenvolver dessa criança enquanto cidadão, bem como no seu desempenho escolar. Para Aquino (1996, p. 98) “é impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo”.

É necessário, construir regras para que se imponham alguns limites como: as regras devem ser estabelecidas pelo grupo, entendendo que o professor é parte integrante e não externa a ele e tem autoridade inerente que lhe é atribuída por seu papel. Em segundo lugar, é necessário que o professor não extrapole suas funções de coordenador e mediador do grupo e não tente ser o “dono” da sala e das regras, aquele que diz quem está certo e quem está errado, que aplica sanções e dá recompensas.

Dentro da sala de aula, o professor não deve ser único que toma as decisões; ao contrário, deve consultar e debater com os alunos. Para Parrat – Dayan (2011, p. 14), “Se não houver regra, nem sanção, nem qualquer corretivo, os alunos se sentem poderosos e ao mesmo tempo perdidos, sem limites”.

Se o professor passa para esse aluno uma cópia como punição por ter quebrado a regra, essa punição não tem sentido para ele e de nada vai adiantar a punição. Não basta que a criança cumpra as regras; o importante é favorecer a formação de futuros em que não está na escola e até a profissão de seus pais.

Os alunos apresentam comportamentos diferentes para cada professor e/ ou pessoa da escola, por isso essa deve ter claro as atitudes permitidas e as regras de convivência. É preciso entender também que um aluno questionador não um aluno indisciplinado. Ser disciplinado não é obedecer cegamente; é colocar para si próprio as regras de conduta em função de valores que se quer alcançar.

A família e a escola parecem ter perdido o poder e o espaço que tiveram em outro momento na formação dos alunos. O mundo tem se globalizado cada vez mais, as informações chegam a todo o momento nos lares familiares e quase sempre são notícias com destaque ao cenário de violência no mundo.

Nesse contexto, a criança chega a uma escola que pretende ignorar todas essas experiências e vivências do aluno e se centra unicamente no processo de

aprendizagens, fracionando a realidade e impedindo o desenvolvimento de um sentido global e do complexo do alunado.

A escola, enquanto instituição carrega o conceito de ordem, devido apresentar alguns tipos de punições como retirada de sala de aula, suspensão escolar, entre outras são atitudes, a fim de manter a ordem e tornar o aluno obediente como forma de dominação.

Nesse sentido, entendemos que o comportamento de qualquer cidadão deve estar baseado, pelo menos, em cinco princípios: Gratidão, Religiosidade, Cidadania, Disciplina e Ética. Estes valores devem estar presentes nos processos educativos familiares e escolares. “Isso implica a assimilação racional das regras, o que faz surgir à reciprocidade, o respeito mútuo que vem a ser a capacidade de respeitar o outro e por ele ser respeitado” (TIBA, 1996, p. 17). Assim, o comportamento de uma pessoa esta relacionada à atitudes e valores, a indisciplina corresponde a uma desobediência às regras que fuja do controle dos pais ou de outras pessoas.

Entendemos que agressividade é um comportamento que se observa com alguma frequência nas escolas, em face disso analisaremos esse comportamento e ao mesmo tempo, faremos algumas reflexões sobre o comportamento agressivo e suas implicações psicológicas e pedagógicas.

Embora existam diferentes enfoques das origens da agressividade, estamos mais suscetíveis em aceitar que ela nasce de um desprazer profundo e de desconforto. O estágio de desprazer varia segundo o nível de carga negativa que cada indivíduo armazena, nesse sentido agressividade é uma exteriorização de desconforto que traduz o panorama interior no qual a pessoa se encontra naquele momento.

Na realidade, nosso corpo funciona como se fosse uma bateria bipolar: possuidor de cargas positivas armazenadas em função dos momentos vividos de prazer; e armazenador de cargas negativas, em função dos momentos de desprazer. O desequilíbrio dessas cargas perfila o comportamento e a conduta de cada pessoa.

Uma criança agressiva necessita de uma relação afetiva muito profunda. Aceitar o desafio quando nos deparamos com crianças com esses comportamentos, é caminhar no sentido de construir uma educação mais aberta, mais científica e de



aprendizagens mútuas. É recomendável que a linguagem do professor não tenha censura, mais sim a de quem procura sempre recordar o que foi combinado com relação às atitudes das crianças na sala de aula ou no pátio.

Para isso é necessário que uma das condutas pedagógicas seja a de determinar alguns padrões comportamentais, até porque crianças hiperativas, agressivas ou que gostam de impor suas preferências sobre as demais são geralmente as que necessitam de padrões de referências. Assim, necessário que se devam fazer novas combinações, sem esquecer-se de recordar a importância de que se cumpra o que foi combinado para que haja melhor convívio entre os iguais.

Como recursos pedagógicos podem-se utilizar alguns tipos de linguagens como forma de favorecer a aproximação entre adulto - criança e ao mesmo tempo, melhorar o nível da relação.

A linguagem que o professor utiliza é um meio pedagógico importante para estabelecer uma boa comunicação com a criança, mas também é fundamental ter paciência, capacidade de escutar, estabelecer estratégias e evitar a busca de resultados imediatos que muitas vezes são aparentes.

Trabalhar neste sentido é respeitar o ritmo que cada criança segue, e antes de tudo entender que o processo de desenvolvimento não é um processo linear, e sim complexo e diretamente relacionado com sua história profunda e com o contexto sócio- cultural.

## **CAPÍTULO 2**

### **2. CONHECENDO A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE PRINCESA ISABEL E DA ESCOLA GAMA E MELO.**

#### 2.1 Uma breve discussão em torno da história do município de Princesa Isabel – PB

O município de Princesa Isabel está localizado na região oeste do Estado da Paraíba a 419 km da capital paraibana, João Pessoa, ocupa uma área de 379,1 Km<sup>2</sup>. Por sua localização, polariza as cidades circunvizinhas que compreendem a mesorregião da Serra do Teixeira, caracterizando ampla faixa territorial, com os seguintes municípios: Princesa Isabel, São José de Princesa Isabel, Manaíra, Tavares, Juru, Água Branca, Imaculada, Maturéia, Teixeira; dos estados de Pernambuco: Distrito de Jericó, Triunfo, Flores, Camalu, Calumbi, Serra Talhada, Carnaíba, Afogados da Ingazeira e outras cidades circunvizinhas; o que condiciona o caráter receptivo e centralizado da cidade em relação às atividades desenvolvidas por sua população, bem como, das cidades abrangidas, no que concerne ao comércio, não se restringindo à agricultura e a pecuária.

O município foi criado pela lei nº 705 de 03 de novembro de 1880 e instalado em 27 de novembro de 1883. De acordo com último censo do IBGE, em 2010, a comunidade possui uma população de 21.282 habitantes, com distribuição entre zona urbana e zona rural. Deste total, consta ainda que um número de aproximadamente 6 mil homens que deslocam-se para as regiões de corte de cana-de-açúcar nas regiões centro-oeste e sudeste, retornando ao município nos meses de novembro e dezembro.

Princesa Isabel, no início de sua história era uma modesta e pacata vila, com a vida social bastante ativa. Não obstante a distância que a separava da capital do estado, e apesar de sua modesta condição, as suas atividades sociais e econômicas já revelavam o desejo de conquistar autonomia administrativa. A política local era comandada pela família Pereira, na pessoa do Coronel Marcolino Pereira, até 1905,

quando, após sua morte, assume o cargo seu filho José Pereira Lima. Este, durante 25 anos, liderou a Oligarquia local e implantou diversas reformas modernizantes no município.

Em termos de patrimônio cultural, a cidade preserva ainda alguns monumentos históricos de arquitetura eclética dos séculos XIX e XX, como residências e palacetes, que revelam a herança do período. Conta-se também na sua fundação a rota do ouro através das jazidas do povoado de Cachoeira de Minas, que atraíram aventureiros portugueses e holandeses. Ainda hoje se pratica a exploração do minério nesta região.

Dentro da cultura princesense, pode-se destacar a presença de escravos negros, com a representação com antigos quilombos, como o do Livramento, hoje situado no município de São Jose de Princesa e o do Domingos Ferreira, no município de Tavares.

No que concerne ao desenvolvimento econômico da cidade, percebe-se uma cultura que não se restringe á agricultura e pecuária, mas que possui uma significativa repercussão dada à variação de produção que envolve: a produção de ovo de granja, destacando-se em segundo lugar no Estado da Paraíba; produção de doce de goiaba, banana e leite; polo produtor de farinha de mandioca destacando-se o povoado de Lagoa de São João; fabriquetas que confeccionam shorts, camisas e produtos de cama e mesa e; pequenos empreendimentos domiciliares que produzem material de limpeza.

Todas essas microempresas apresentam características domésticas, visto que a maior parte de sua receita bruta provém de vendas realizadas dentro do próprio município e em cidades circunvizinhas. Marca do destaque no município para a economia também da região é a realização da chamada “feira pública”, ocorrente aos sábados e que concentra feirantes de Princesa Isabel e das cidades abrangidas pela mesma. A feira de Princesa Isabel, atrai o público local e de outras localidades, com perspectiva de recepcionar aproximadamente quatro mil pessoas que vêm realizar suas compras no município.

Tendo em vista as características apontadas refletem um contexto onde predomina a agricultura familiar, bem como a concentração de comércio local, que eventualmente destina-se ao aproveitamento dos recursos produzidos no município

e localidades vizinhas, percebe-se pela própria inclinação da região, uma demanda de qualificação profissional, principalmente na educação.

## 2.2 Uma breve discussão em torno da história da Escola Gama e Melo

Em termos históricos, a Escola tem conservado seu Patrimônio Histórico Arquitetônico com ampliação de algumas salas de aula, a escola tem mantido sua estrutura arquitetônica que transparece a história daquela época, a Escola Estadual de Ensino Fundamental, Normal e Médio Gama e Melo permanece promovendo as suas atividades educacionais sempre primando pela qualidade da educação e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Reportamos-nos abaixo a imagem da faixa da Escola Gama e Melo.



**Foto 01:** Escola Estadual Gama e Melo. **Fonte:** Autoria Própria. 18 Jun. 2013

A Escola Estadual de Ensino Fundamental, Normal e Médio Gama e Melo localiza-se na Avenida Presidente João Pessoa, 460 – Centro de Princesa Isabel – PB. A sua construção foi iniciada em 1922 e concluída em 1926 tendo recebido a atual denominação em homenagem ao Bacharel em Ciências Jurídicas Sociais o Dr. Antônio Alfredo da Gama e Melo e foi inaugurada pelo então governador João Suassuna.

A partir dos propósitos educacionais da época, a sua criação deu-se a partir do decreto nº. 1 509, publicado no diário oficial de 17/04/1928, neste momento como “GRUPO ESCOLAR GAMA E MELO”. Iniciando seu funcionamento com o antigo

primário (Ensino Fundamental- Séries iniciais), do jardim da Infância (Educação Infantil), á 4ª série. Nessa época, os alunos vestiam fardamentos distintos pelo sexo: o feminino com saia azul-marinho, blusa branca de mangas compridas e punhos, gola com gravata de laço da mesma cor da saia; o masculino, um uniforme caqui de mangas compridas com enfeites de botão.

Em 1985 foi implantado o 1º grau maior (5ª á 8ª série). Seguidamente, em 2001, com o reordenamento das escolas estaduais de Princesa Isabel – PB, passa a ESCOLA GAMA E MELO, funcionamento do Ensino Fundamental - series iniciais promovendo um significativo processo de mudança com a reforma do ensino médio e a promoção e novas vertentes educacionais para os educandos de Princesa Isabel – PB.

Em 2004, o Conselho Estadual de Educação, através da resolução nº 325/2004 reconhece o Curso Médio na Modalidade Normal que veio a proporcionar á comunidade princesense e cidades circunvizinhas, uma nova e ampla opção de curso médio profissionalizante.

Os serviços prestados por este estabelecimento á comunidade colaboram consideravelmente para a qualificação de mãos de obra, como também para a elevação do grau de escolaridade.

Pensar na história da Escola Gama e Melo é também trazer presente os muitos que contribuíram ativamente para a construção desta instituição de promoção da educação e o desenvolvimento no município de Princesa Isabel- PB, desde a sua fundação, dos quais destacamos os diretores e diretoras: Professor Benedito (1928), Professor Loureiro(1930), Professor Francelino Neves de Alencar(1942), Professor Genésio Florentino Lima(1948-1984), Professora Maria Zélia de Sousa Alves(1985), Francisca de Lucena Henriques(1987), Marta Maria dos Santos(1991-2001), Filomena Neta da Silva (2002), Marta Maria dos Santos( 2003-2010), Maria Lúcia Bezerra(2012).

A Escola, atualmente funciona em três turnos divididos da seguinte forma: matutino - Ensino Fundamental I do 1º ao 4º ano; vespertino - Ensino Fundamental I 5º ano; e Ensino Fundamental II do 6º ao 7º ano; noturno - Ensino Médio Normal 3º e 4º ano e Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) perfazendo nos três turnos um total de 613 alunos.

É consenso entre a comunidade escolar, que ela deva buscar constantemente a integração do contexto que a origina e para onde se destina. Pois a educação é um instrumento de socialização do saber para a formação da cidadania.

O Projeto Político Pedagógico representará o pensar da comunidade escolar e as suas diretrizes políticas compreendendo a educação como “um processo que se caracteriza por uma atividade mediadora no seio da prática social global” (SAVIANI, 1996, p. 120). E, que esta mediação se faça a partir das determinações da contemporaneidade e do ser que aprende, cumprindo o processo ensino aprendizagem que é formar mentes e corações.

Na dimensão pedagógica vem crescendo de acordo com a evolução do Ministério da Educação ampliando o seu compromisso social com educação, esforçando-se para atender a todos de uma forma justa e humanitária, pois a história é construída continuamente, enquanto produto é, também, processo, incorporando ambos numa interação possível.

Os alunos que frequentam a Escola Estadual de Ensino Fundamental Normal e Médio Gama e Melo são, em sua maioria, filhos de agricultores, de assalariados ou de pensionistas oriundos, portanto de classe médio-baixa e baixa. A Escola Estadual de Ensino Fundamental, Normal e Médio Gama e Melo, através de todo o corpo administrativo, docente e pedagógico esforça-se para atender as necessidades da sua comunidade escolar, respeitando o cumprimento das normas da educação vigente no país.

A proposta de trabalho com o Ensino Fundamental I e II, Médio Normal e Médio EJA, prevê o que determina a LDBEN N °: 9394/96 de 20/12/06: Fundamental com duração mínima de nove (09) anos, Médio Normal de quatro (04) observação: o Curso Normal está em processo de encerramento – em 2013 tem apenas duas turmas 3º e 4º anos e Médio EJA com duração de seis (06) meses.

Obrigatório e gratuito tendo por objetivo a formação básica do cidadão, através do desenvolvimento da capacidade de aprender, domínio dos meios básicos, natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, visa ainda fortalecer os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que assenta a vida social.

O Ensino Fundamental I aqui delimitado os anos iniciais, que abrange do 1º ao 5º ano com 272 alunos (as); Ensino Fundamental II do 6ª ao 7º ano com 202 alunos (as); Ensino Médio na Modalidade Normal 3º e 4º ano com 19 alunas; Ensino Médio EJA – Educação de Jovens e Adultos com 120 alunos (as).

Consoantes com a necessidade e exigência social de trabalhadores com níveis de educação Profissional deste Estabelecimento de Ensino que pauta-se no Artigo 62 da Lei 9394/96 que estabelece normas referentes ao curso Médio na modalidade Normal com duração mínima de 3.200 horas e distribuídos em 04 (quatro) anos, formando profissionais habilitados para atuar na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Concretiza-se a missão da Escola quanto à mesma denomina como etapa final e de consolidação da educação básica o ensino médio que objetiva a “preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade á novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento superiores” (LDBEN 9.394/96).

Quanto a Organização Administrativa da Escola destacamos que este deve oportunizar através da Gestão Democrática a melhoria na qualidade de ensino e aprendizagem, promovendo a permanência e sucesso dos estudantes na escola aspectos de igualdade, dialogicidade e, justiça social. Planejar práticas educativas de acordo com a realidade social em que nossa escola encontra-se inserida.



**Foto 02:** A Diretora da Escola Maria Inês no Orçamento Democrático. **Fonte:** Autoria Própria. 06-06-2014

Os gestores, por sua vez, tem a função de coordenar os trabalhos administrativos e pedagógicos do estabelecimento, orientando-os para que se complementem. Os trabalhos de cunho exclusivamente pedagógico deverão ser coordenados pelos pedagogos da escola com o devido apoio da direção e comprometimento dos educadores e comunidade escolar.

Em termos pedagógicos, a escola citada conta na Coordenação dos Primeiros Saberes da Infância do 1º ao 5º ano do ensino fundamental com a professora Priscila Medeiros Andrade Fernandes de Lima contratada graduada em Pedagogia com Especialização em Supervisão e Orientação Educacional atualmente cursando o Progestão. Na Coordenação do Curso Normal com a professora Socorro Maria Mandú Tiburtino, efetiva, graduada em Pedagogia, cursando Especialização em Psicopedagogia Clínica e Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Na Coordenação do Programa Mais Educação com a professora Luciene Maria de França, contratada, graduada em História, cursando Especialização Psicopedagogia Clínica, a mesma coordena um grupo de oficinairos em horário oposto à sala de aula com as crianças do 1º ao 5º ano: Maria de Lourdes Mariano da Silva, formação curso Normal, desenvolve a oficina de Capoeira.

Julyanny Rodrigues de Medeiros Silva, formação, curso Normal, desenvolve a oficina de Dança. Simone Gonçalo Barbosa formação, curso Normal incompleto, desenvolve a oficina de Letramento. Marciene Quintino Furtado formação em curso Normal, desenvolve a oficina de Pintura. Maria Auridete Serafim da Silva formação em curso Normal desenvolve a oficina de Matemática. Francisco de Assis Pereira Neto formação em Ensino Médio e desenvolve a oficina de Futsal

Para o acompanhamento e melhoria do processo de aprendizagem e inclusão a escola conta com uma SAE (Sala de Atendimento Especial) com acessibilidade a material didático adequado ao atendimento de crianças e adolescentes que necessitam de apoio para a melhoria da sua aprendizagem.

Conta ainda com o trabalho das professoras Rosália Maria Nunes, efetiva graduada em Pedagogia, especializada em Psico-pedagogia, participou da Formação Continuada específica para a Sala de Atendimento Especial; e da Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares; Rita de Cássia A. B. Florentino efetiva, com graduação em



Psicologia; Maria de Fátima Florentino, efetiva, formação em Curso Normal, cursando formação específica para o atendimento da sala.

A Escola conta também com um bom acervo literário na biblioteca sobre a coordenação e orientação de Michelly da Silva Ferreira, contratada com formação em Magistério; Francisca Vera Lucia Bezerra, efetiva readaptada com formação em Pedagogia; Eliane Bezerra Medeiros Campos contratada com formação em Ensino Médio.

A escola dispõe de vários recursos didáticos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, materiais e equipamentos, além de possuir vários recursos tecnológicos/midiáticos (sala de informática): vídeos, TVs, aparelhos de som, retroprojetores, projetor multimídia, data show, DVDs, entre outros.

Ressalte-se, porém, que a utilização dos espaços educativos da escola é permitida para todos os profissionais e educandos da mesma, devendo ser usados de maneira efetiva e eficaz. A equipe gestora/pedagógica e a comunidade escolar precisa pensar e planejar suas ações utilizando-se de todos os espaços disponíveis: pátio coberto, biblioteca, laboratórios e outros; adaptando-os as suas necessidades, eminentemente, pedagógicas.

E por fim, no que tange a recursos físicos, a escola apresenta todos os espaços em bom estado de conservação haja vista que passou, em 2011, por uma reforma que deu à escola mais comodidade para atender aos educandos.

Considerando os aspectos legais, a Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece ser a educação um dever da família e do Estado, com base nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tendo, pois, por finalidade, o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e para a vida.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ora citada, prevê no seu artigo 12, inciso I, que “estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Esse preceito legal está sustentado na ideia de que a escola deve assumir, como uma das suas tarefas, o trabalho de refletir acerca da intencionalidade educativa e dos meios norteadores para estes fins.

Com base nestes preceitos legais, o Projeto Político Pedagógico vem a constituir uma ferramenta educacional imbuída em apontar um rumo, uma direção, um sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente.

Ao se constituir em processo participativo de decisões, o PPP preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvale os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia e permitindo as relações horizontais no interior da escola. Nesse ínterim, a uma vez elaborada a Proposta Pedagógica, segundo Peres (1998,p. 22)

Resultam em intenção, resolução e determinação em favor de um empreendimento com fim estabelecido, a ser realizado dentro de esquema definido. Por conta disso, a PP implica em adaptação e ajustamento de métodos, técnicas, medidas, normas e regras aquela intenção, resolução e determinação.

A construção do Projeto Político Pedagógico deve acontecer de forma democrática, coletivo, sempre respeitando a expressão da comunidade escolar e dos órgãos colegiados. Ficando claro para todos da importância de sua construção e de sua socialização, pois ele será documento que representará o pensar da comunidade escolar sobre concepção de educação e de sua função social.

A missão da Escola Estadual de Ensino Fundamental, Normal e Médio Gama e Melo tem como missão de promover uma educação voltada para o desenvolvimento da cidadania e da democracia com a garantia da qualidade do ensino aprendizagem, permeando uma concepção pedagógica voltada para a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes, objetivando a inclusão através do acesso, da permanência e do sucesso do educando na escola garantindo, assim, a formação acadêmica e profissional desse ser em constante formação.

Educar para a coletividade incluindo conhecimentos socialmente úteis que se apliquem na transformação do processo de construção e valorização das identidades pessoais e sociais. Valores como: respeito á dignidade humana, garantindo a todos os direitos legítimos; excelência em todos os serviços prestados; transparência de todos os processos administrativos e pedagógicos, oportunizando

á comunidade educativa de conhecer e participar, ativamente, da vida da escola; solidariedade, cooperação, respeito às diferenças e valorização das diversidades.

A visão é de uma escola de referência no Estado pela qualidade dos serviços prestados, utilizando processos educacionais inovadores, com foco na formação de um cidadão íntegro, com visão humanista que integre a cultura da razão com a da emoção e da sensibilidade, preparada para atuar ativamente na sociedade do conhecimento.

As garantias da Escola Estadual de Ensino Fundamental, Normal e Médio Gama e Melo a partir dos serviços prestados á comunidade, garante aos educandos: Oferta de educação básica do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; Ensino Médio EJA Educação o de Jovens e Adultos e Ensino Médio na modalidade Normal; O direito de acesso permanência e sucesso nos níveis elevados de ensino, respeitando as peculiaridades; Qualidade, igualdade, equidade, respeito, transparência e justiça social no processo de Ensino Aprendizagem; Reinserção social no contexto escolar; Identificação Caracterização do Município de Princesa Isabel.

## CAPÍTULO 3

### 3. O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA FRENTE ÀS CAUSAS DE INDISCIPLINA E AGRESSIVIDADE NA ESCOLA GAMA E MELO - PB

Além de fazermos um estudo bibliográfico sobre o fenômeno da indisciplina escolar, realizamos entrevistas do tipo estruturadas com a gestora da Escola Gama e Melo, Maria Inês de Sousa Patrício e a professora Luciene Mara de França, do 4º ano fundamental dessa mesma escola.

O uso desse método de pesquisa se diferencia dos outros instrumentos de coleta de dados, a utilização de entre vistas no nosso estudo tem por objetivo de estabelecer uma relação direta entre o pesquisador e o entrevistado, permitindo resgatar alguns aspectos que não ficaram claros durante nosso período de observação.

A indisciplina é um dos causadores do baixo rendimento escolar e dos conflitos no contexto escolar educativo, mas, não é o único problema sintetizado para todo processo educativo. A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, reflete uma combinação complexa de causas. A complexidade é parte do perfil da indisciplina, embora seu conceito seja, ainda, um trabalho não totalmente compreendido.

Ao questionarmos nossas entrevistadas sobre o que elas julgam ser as principais causas da indisciplina escolar? Obtivemos a seguinte resposta

D1 - Eu, enquanto gestora escolar procuro trabalhar projetos que venha desenvolver no aluno o respeito mútuo, no educando como construindo a paz e a cidadania na escola; vivemos num mundo da diversidade.

P1 - As principais causas da indisciplina e agressividade nas escolas é a falta de regras e ausência da família. Pesquisa de Campo – 01/07/2014).

Essas causas são inúmeras, e uma das que mais se destacam entre os alunos é a autoestima, Para Tiba (2006, p.22), os distúrbios comuns da autoestima “são a perda de limites, e a auto desvalorização, o excesso de autoestima, o ego

inflado, o ego murcho, o pretender fazer algo e não seguir adiante”. Esses problemas conduzem à indisciplina e à falta de respeito pelas pessoas ou bens alheios e têm se tomado muito sério nas últimas décadas.

### 3.1 O papel da família frente à indisciplina das crianças

Entendemos que a família é uma das “peças” principais para o bom desempenho na vida e educação das crianças, cada um precisa assumir o seu papel tanto de pai quanto de mãe, independente das circunstâncias que o tempo prepara. O filho não tem culpa de nascer naquele lar, ele precisa ter alguém que cuide bem, acolha e der limites tanto em casa como na escola, a escola precisa ser uma continuação do ambiente onde a criança passa parte da sua vida e não a família transferir o seu papel para a escola.

Ao indagarmos nossas entrevistadas sobre a importância da família e o que devem fazer para controlar a indisciplina escolar? Tivemos a seguinte resposta.

D1- Procuramos trazer os pais para participar dos acontecimentos das ações planejadas durante todo ano.

P1- A família ultimamente é muito ausente na maioria das vezes por falta de diálogo e limites com os filhos. Pesquisa de Campo – 01/07/2014).

Entendemos que no mundo atual as famílias estão perdendo os seus valores éticos e morais dizendo o que não pode com os filhos e que vai entregar para o conselho (juiz de menores) e assim, é a vida de muitas crianças brasileiras. Na escola em que desenvolvemos esse trabalho, testemunhamos por diversas vezes depoimentos de mães que afirmavam: “Esse menino é uma peste só veio atrapalhar a minha vida” (diz a mãe). Desabafando com a professora que não sabe mais o que fazer com seu filho.

Para Aquino (1996, p. 96) “ninguém nasce rebelde ou disciplinado, já que essas características não são inatas nem todo adolescente será indisciplinado”, já que é impossível postular um conhecimento padrão e universal para cada estágio da vida humana.

Assim, o comportamento indisciplinado não surge de fatores isolados, como por exemplo, unicamente da educação familiar, da influência da TV, a falta de autoridade do professor ou da violência da sociedade atual, mas da multiplicidade de influências que recaem sobre a criança e o adolescente ao longo de seu desenvolvimento.

Em qualquer lugar existem alunos que não querem estudar e estão dispostos a fazer de tudo para arruinar a aula. Por isso, antes de qualquer coisa o professor precisa ser amigo de seus alunos. Segundo Tiba (2006, p.128), “o ambiente também interfere na indisciplina”. Portanto, um professor agitado e estressado terá alunos estressados e agitados. Esta é, então, mais uma das causas geradoras da indisciplina.

Muitos educadores acham que os gritos, brigas e ameaças constantes terão alunos com o comportamento que desejam. Mas na prática é muito ao contrário. Professores estressados formarão alunos estressados também; professores calmos farão com que até os alunos agressivos se tornem mais calmos, como ele. (TIBA, 2006, p. 111).

Seguindo ainda a visão desse autor (2006, p. 113), “uma criança fala por meio de suas atividades mais do que por meio das palavras que pronuncia”; assim, uma criança com dificuldades em obedecer à regras, revela outra necessidade. Isso não significa que a criança disciplinada não necessita de atenção, mas a criança que demonstra “problemas de comportamento” requer uma atenção especial, pois através de suas atitudes está revelando alguma necessidade do momento.

Neste sentido, uma conduta atenta e amorosa do educador se faz necessária a todo instante para que o aluno percebido como “indisciplinado” não se torne agressivo. A agressividade, tanto em crianças como em adolescentes ou adultos, revela que algo não está bem.

A escola precisa repensar sobre a forma de participação dos pais no cotidiano escolar e inserir a família dos alunos na escola, buscando sanar a carência dos mesmos e melhorar o acompanhamento em consonância com as atividades pedagógicas.

Abaixo apresentamos uma imagem que demonstra a participação dos pais e alunos na Escola Gama e Melo, em reunião com a escola, embora a participação

não consiga alcançar a maioria das famílias, podemos considerar como satisfatória a participação dos pais.



**Foto 03:** Reunião de Pais e Alunos para a aprovação do O.D.E  
**Fonte:** Própria 06. Jun. 2014

Sabemos da importância que é ter a participação deles junto à escola, durante nosso período de pesquisa não foi realizada nenhuma reunião com objetivo de discutir o fenômeno da indisciplina escolar junto com os pais. Por isso, não temos como nos aprofundar se a participação da família, relacionada a essa temática seria satisfatória ou não.

Entendemos que o formato de reuniões onde expomos apenas os problemas, afasta a família e gera problemas maiores. Por isso concordamos com Freire (1996), quando ele diz que

Ninguém vive plenamente a democracia nem tampouco a ajuda a crescer, primeiro se é interdito o seu direito de falar, de ter voz, de fazer o seu discurso crítico; segundo se não engaja, de uma e outra forma, na briga em defesa deste direito, que no fundo é direito também a atuar. (FREIRE, 1996, p. 88).

Marcar reuniões periódicas, esclarecer o desenvolvimento do aluno e principalmente exercendo o papel de mediador na construção de saberes sociais indispensáveis para as crianças e adolescentes não deve ser o fim dos trabalhos da escola.

### 3.2 O papel da escola frente à indisciplina das crianças

Ao indagarmos nossas entrevistadas sobre o que elas consideram da importância da escola e o que devem fazer para controlar a indisciplina escolar, tivemos as seguintes respostas

D1 - Para controlar a indisciplina na escola, precisamos enfrentar diversos desafios no mundo atual e precisamos ser uma gestão democrática participativa unida para juntos abraçar os problemas e buscar soluções diante da realidade.

P1 - A escola sempre vem se preocupando com a indisciplina e agressividade que a cada dia aumenta, precisamos repensar numa prática pedagógica renovadora para amenizar e elevar a autoestima do educando. Pesquisa de Campo – 01/07/2014).

Nem sempre a indisciplina pode ser associada à falta de limites dos pais ou dos professores. É preciso que o educador observe cuidadosamente os diferentes tipos de manifestações, que podem ser, na realidade, distúrbios que uma pessoa apresenta ao longo de sua jornada escolar e fora da escola. Os casos mais comuns são: Transtorno ou Distúrbio de Déficit de Atenção e Hiperatividade (DAH ou DDAH), diretamente ligado aos distúrbios neurológicos.

Crianças ou adultos portadores de um desses distúrbios são inteligentes, mas agitados, apressados, impulsivos, inquietos, e, geralmente, com muita iniciativa, mas não conseguem acabar o que começaram.

Sabemos que em todas as escolas, as crianças mais tímidas são “eleitas” como vítimas de perseguições, piadas de mau gosto, xingamento e agressões. Para piorar, quando os pais de algumas crianças violentas foram avisados e chamados, não deram a devida importância, acharam que era “coisa de criança”.

O fato é que tem aumentado o número de agressões promovidas por crianças e isso gerou em nós inquietação, embora o motivo e tamanha crueldade não estejam sendo simples de explicar, tentaremos esclarecer o assunto.



Os pais têm cada vez menos tempo para ensinar e corrigir os filhos, a intensa vida de atividades erradas de seus filhos, isso gera falta de limites e desobediência, além de potencializar o sentimento de abandono e a violência é uma forma de chamar atenção. Segundo Miriam Abramovay (2002, p.287)

Ninguém está livre de manifestações agressivas, nem sempre a violência é causada por pessoas violentas, em um momento de tensão, os impulsos podem trair-nos e acabar provocando um dado irreparável em nossas vidas.

Isso significa que nenhum ato violento existe sem que haja um motivo oculto no emocional da pessoa, os desgostos do cotidiano ficam recalçados e de repente podem explodir, mais há pessoas que praticam atos violentos a todo instante de forma consciente.

Entendemos que tanto as vítimas quanto os agressores sofrem com sentimento de inadequação social. Ao perseguirem os mais frágeis, os agressores compensam seus problemas de autoestima; as vítimas são indivíduos incapazes de defendem no primeiro ataque e deixam que as agressões continuem.

Além disso, os agressores têm necessidade de chamar a atenção sobre si, possuem sentimentos de ciúmes ou de vingança. Sente-se aborrecidos e não têm perspectiva de vida.

Abaixo uma fotografia que apresenta um projeto: Resgatando a Cultura Local – Arraiá dos Sonhos. Que vem sendo desenvolvido todos os anos no mês de junho na Escola em estudo.



**Foto 04:** Projeto Resgatando a Cultura Local - Arraiá dos Sonhos.  
**Fonte:** Autoria própria. 19. Jun. 2013

A valorização cultural nos espaços escolares é uma das premissas dos processos de desenvolvimento e aprendizado do aluno. A ideia é transformar as crianças em agentes multiplicadores, a fim de perpetuar a cultura local. Entendemos que é preciso haver o resgate dessas manifestações, porque elas são elementos que formam a identidade das sociedades contemporâneas, que correm o risco de se descaracterizarem com a ausência dessas manifestações populares.

Nessa compreensão, julgamos que esse tipo de projeto vem a contribuir na socialização desses sujeitos (crianças), contribuindo de forma indireta no processo de disciplinarização dos alunos.

Uma das tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto os alunos quanto os professores e pais para viverem e resolverem o problema da agressividade num mundo de mudanças e de conflitos interpessoais, para o processo de desenvolvimento.

A escola é um grupo de que todos os envolvidos fazem parte. Antes de um bom professor em sala de aula, é necessário haver uma equipe gestora eficaz, com objetivos claros, que saiba trabalhar em conjunto com a unidade escolar e a comunidade. É preciso que a escola trabalhe em unidade. Uma equipe unida fará uma escola consolidada e com resultados positivos. O pedagogo é a peça fundamental que vai estabelecer a conexão entre a escola e a comunidade, entre o professor e a direção. (CORTELLA, 1998, p.44).

O orientador escolar, também tem uma importância significativa nesse processo disciplinar ele precisa estabelecer laços de responsabilidade e cuidado no âmbito educacional.

É ele quem vai estar ao lado do professor dando-lhe sugestão e motivação para uma aula significativa. Ele precisa estar atento às regras de convívio da escola para fazer essa ligação entre o professor e seus alunos. Do mesmo modo, precisa conhecer e analisar as regras trabalhadas em sala de aula por cada professor para que possa tratar com o aluno indisciplinado. (GOTIZENS, 2003, p. 17).

Questionamos também nossas entrevistadas, sobre o que elas consideram da importância do professor e o que estes devem fazer para controlar a indisciplina escolar? Tivemos como resposta.

D1 - Devemos fazer palestras, mostrando as diferenças de um aluno disciplinado e continuar mostrando no dia-a-dia e isso tem que vir desde a entrada da escola até a saída.

P1 - O professor é um mediador capaz de transformar e mudar o comportamento e controlando a indisciplina e agressividade no ambiente escolar. Pesquisa de Campo – 01/07/2014).

Cabe ao educador, com um bom diálogo, olhar sensível e um pouco de conhecimento sobre o aluno, descobrir essa necessidade, que pode ter diversas causas. Diante dessas situações é que nos perguntamos: De onde vem tanta violência? Reportamos-nos na compreensão de Amaro (2000), quando ele diz

Atos violentos não se restringem somente a agressões físicas, mas também morais e sociais, que ferem e matam mais do que as físicas. Toda pessoa que sofre alguma dor física, moral ou psíquica é atingida por um ato violento (AMARO, 2003, p.15).

Portanto, a escola emerge como uma constituição fundamental para o indivíduo e sua instituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade. A humanidade é como um ecossistema da sociedade, ela não reflete as transformações atuais como também tem que lidar com as diferentes demandas do mundo globalizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período em que realizamos a nossa pesquisa sobre a indisciplina e agressividade na escola, podemos chegar hoje a conclusão de que ainda tem mudanças na política educacional, para acontecer o governo precisa ver a educação como prioridade e investir mais, e de maneira correta capacitar os profissionais desde o porteiro até a cozinheira.

É preciso trazer as famílias junto as suas responsabilidades para que assumam o seu papel de chefe de família, entendemos que enquanto a família não estiver presente na escola e ficar transferindo as suas responsabilidades para as instituições escolares, isso não irá resolver os problemas da indisciplina e agressividade, por que as crianças por muitas vezes é agredida dentro da sua própria casa.

Assim, podemos refletir sobre a Lei da Palmada, que está no Senado e já passou pela Câmara dos Deputados e ganhou o nome “Lei da Palmada Bernardo” em homenagem a criança que a madrasta e o pai mataram. Isso são coisas que os outros não podem resolver; o que pensamos é que a criança está com os pais, estejam mais seguras, hoje encontramos pai e mãe despreparados para assumir a sua função como pais.

O problema da indisciplina e agressividade tem construído-se como um desafio para a escola, pois muitos alunos não respeitam seus professores, e essa indisciplina prejudica o ensino e a aprendizagem. Professores e orientadores têm dificuldades em estabelecer limites na sala de aula e não sabem até que ponto deve intervir em comportamentos inadequados que ocorrem nos pátios escolares.

É preciso recuperar a autoridade fisiológica, o que não significa ser autoritário cheio de desmandos, injustiças e inadequações. As instituições de ensino, cuja tarefa é introduzir as crianças nas normas da sociedade, muitas vezes se omitem. O professor também perdeu a autoridade inerente a sua função. Quanto maior a perda, mais anárquica torna-se a aula. É essencial aos agentes de educação saber estabelecer limites e valorizar a disciplina, e para isso é necessária à presença de uma autoridade saudável.

E nenhuma aula é realmente significativa, quando não existe busca para a consciência da aprendizagem, pois o grande desafio da sociedade moderna é a educação.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio. Groppa. (Org), **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3ª Edição, São Paulo, Editora Summus, 1996.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo, Editora Cortez, 1998.

Educação Política – Reflexões sobre a educação docente frente o aluno.

http: // [www.Educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0401.html](http://www.Educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0401.html).07-05-2014 12:55.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 4ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra 1970, 23ª Edição, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1986.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia: Diálogo e Conflito**. 4ª Edição, São Paulo, Editora Cortez, 1995.

GOTIZENS, Concepcion. **A disciplina escolar: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento**. 2ª Edição, Porto Alegre, Editora Artmed, 2003.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1977.

PARRAT, DYAN (2011, p. 14).

ROGERS, Carl Ransom. **O tratamento da criança problema**; [tradução Urias Corrêa Arantes; revista Laura Villares de Freitas]. – São Paulo, Martins Fontes, 1978.

SNYDERS, Georges. **Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1996.

SNYDERS, Georges. **Feliz na universidade: estudo a partir de algumas bibliografias**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1995.

TIBA-Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo, Editora Gente, 1996. CHARLOT apud ABROMOVAY.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia M. Carvalho (Org). (In). **Disciplina, Escola e Contemporaneidade**. São Paulo, Editora Mackenzie, 2001.

## ANEXO



A Diretora entregando o prêmio da OBMEP Menção Honrosa para o aluno do 7º ano Alexandre Casusão Fonte: Própria 06. Jun. 2014



Saúde na Escola Fonte trabalhando os temas: Própria, Fonte: Própria 07. Abr. 2013